

Paulo Henrique Garcia de Alencar

Médico Veterinário Sanitarista

CRMV SP 6169

Cerest Registro

Título

Projeto Risco Biológico – Segregação de perfurocortantes.

Objetivo

Diagnosticar a segregação de perfurocortantes e o uso de equipamentos de proteção individual por trabalhadores em estabelecimentos de assistência à saúde, de gerência pública, em municípios do território, no território do Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador - Cerest Registro, tendo por base a Norma Regulamentadora 32.

Métodos

O levantamento utilizou os mesmos métodos e técnicas da Pesquisa Social.

Os dados foram coletados através de visitas aos estabelecimentos de assistência à saúde, e aplicação de lista de verificação, pautada na NR-32.

Os dados obtidos foram submetidos aos cálculos de razão de prevalência e excesso de prevalência.

Resultados

Foram visitados 72 estabelecimentos de assistência à saúde, assim distribuídos: 56 unidades da Estratégia de Saúde da Família; 07 Unidades Básicas de Saúde; 05 hospitais e pronto socorros; 03 Unidades mistas de Saúde; e 01 Centro Odontológico. Em 10 municípios do território do Cerest Registro – Cajati, Eldorado, Iguape, Ilha Comprida, Itariri, Juquiá, Miracatu, Pariquera açu, Pedro de Toledo e Sete Barra.

Tabela 01 – Número de estabelecimentos visitados.

Estabelecimentos		
Unidades da Estratégia da Saúde da Família	ESF	56
Unidades básicas de Saúde	UBS	07
Unidades mistas de saúde	UMS	03
Hospital/ Pronto socorro	HPS	05
Centro Odontológico	CO	01
Total		72

Nestes estabelecimentos foram inspecionados os ambientes onde se manipulam perfurocortantes, num total de 179 ambientes.

Obeve-se, com relação aos coletores de material perfurocortante: estavam presentes em 91% dos ambientes; em 79% deles se respeitava a capacidade máxima de

armazenamento; 69% não estavam sobre suportes; e em 69% a localização era inadequada.

Tabela 02 – Frequência de ambientes e as condições do coletor de material perfurocortante.

	Sim	Não
Coletor de Material Perfurocortante	163	16
Presente	142	37
Respeitada a capacidade máxima	92	124
Com Suporte	55	124
Localização adequada		

Verificou-se que em 73% dos ambientes não havia óculos de proteção à disposição dos trabalhadores; em 92% havia luvas à disposição dos trabalhadores; em 79% dos ambientes os trabalhadores utilizavam avental; em 100% dos ambientes não eram utilizados sapatos de proteção com Certificado de Aprovação emitido pelo Ministério do Trabalho e Emprego; e em 60% dos ambientes não havia qualquer outro equipamento de proteção individual à disposição.

Tabela 03 – Frequência de equipamentos de proteção individual à disposição dos trabalhadores.

	Sim	Não
Equipamentos de Proteção Individual à disposição dos trabalhadores	Óculos	131
	Luva	013
	Avental	037
	Sapato	179
	Outros	109

Outro resultado obtido foi a inexistência, em 71% dos ambientes, de lavatórios exclusivos para a higienização das mãos dos trabalhadores.

Tabela 04 – Frequência de ambientes com lavatório exclusivo para higienização das mãos dos trabalhadores.

	Sim	Não
Possui lavatórios para higienização	51	128

Como desdobramento das ações, realizamos encontros com os trabalhadores em saúde para a discussão do tema Saúde do Trabalhador e o Manejo dos Resíduos de Serviços de Saúde, com foco em materiais perfurocortantes. Foram 12 encontros, com a participação de 154 trabalhadores em saúde, em 08 municípios, quando se debateu a classificação dos resíduos, sua segregação e acondicionamento, além das medidas profiláticas em casos de exposição por acidente a material biológico.

Conclusões

O coletor de material perfurocortante é artigo integrado à gestão dos resíduos perfurocortantes – Grupo E, segundo a RDC Anvisa 306/04. Seu uso é reconhecido como útil e necessário ao bom andamento dos serviços. Por esta razão estava presente

em quase todos os ambientes inspecionados durante as visitas. As adaptações encontradas devem ser evitadas a todo custo por representarem risco de exposição a material biológico.

O respeito à capacidade máxima segura do coletor de material perfurocortante reduz riscos de acidentes. Os coletores já trazem indicada qual é esta capacidade, a sua não observação é tema de preocupação para a segurança dos trabalhadores.

O suporte para o coletor de material perfurocortante e a sua correta localização dentro do ambiente, também é do conhecimento geral. Por questões as mais variadas, desde custos até o excesso de improvisação, seu uso não é adotado em todos os ambientes.

O uso de equipamentos de proteção individual é visto como necessário para preservar a saúde e a segurança dos trabalhadores. Na prática, seu uso esbarra na resistência à adoção de novas posturas. Com exceção das luvas, que parecem ser o emblema da segurança para o trabalhador em saúde, os demais equipamentos de proteção individual são tidos, via de regra, como incômodos ou supérfluos. Um fator que pode levar a esta conduta de risco, talvez esteja relacionado à falta de supervisão do uso dos equipamentos, e do não registro da entrega dos mesmos. Também não se tem, na maioria das unidades de saúde, um manual de instruções para o uso e a conservação dos mesmos, que para ser eficaz deve ser construído com a participação de todos os trabalhadores.

A estrutura física dos estabelecimentos assistenciais em saúde compromete em muito a instalação de lavatórios exclusivos para higienização das mãos dos trabalhadores em ambientes em que haja risco biológico.

Importante papel desempenha o Cerest na divulgação, discussão e implementação das medidas preconizadas pela NR-32. Quer seja na inspeção aos ambientes de trabalho, quer na aplicação de treinamentos e capacitações para os trabalhadores do setor saúde.

Há necessidade de se fortalecer, dentro dos estabelecimentos de assistência à saúde, as comissões de controle de infecção ou equivalente, adotando uma política pública de educação permanente, com o apoio dos Cerest Regionais, e a criação de fóruns de discussão onde todos os trabalhadores, independente da categoria profissional, possam participar e serem ouvidos nos seus saberes e experiências.

É imperativo a implantação de programa de gestão de pessoas que vise a introdução de metodologia participativa, considerando o Ser Humano com centro e foco do processo.